



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Educação a Distância da UFSM - EAD  
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Aplicadas à Educação**

Polo Universitário Federal de Três de Maio/RS

Elaboração de Artigo Científico

Ms. Cláudio José Biazus

22/10/2011

***Blog na Escola: Construindo Espaço de Informação, Interação e  
Conhecimento***

***Blog at school: space building of information, interaction and knowledge***

**VEGA, Maria Berenisse Schneider**

Bacharel em Direito – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul -  
UNIJUÍ

**Resumo**

Existem cada vez mais recursos digitais de aprendizagem disponíveis gratuitamente na Internet para que professores os utilizem de forma personalizada em suas aulas. Como tais recursos são possibilidades de inovar a prática pedagógica, cabe ao professor fazer uso dos mesmos para fins educativos e aproveitá-los como uma oportunidade de propiciar aprendizagens. Neste artigo é apresentado um estudo bibliográfico com o objetivo principal de analisar e discutir a utilização do *blog* como instrumento de aprendizagem, planejamento, registro e divulgação da prática pedagógica no ambiente escolar. Desta forma, realizou-se pesquisa bibliográfica acerca do assunto estudado e desenvolvimento de um *blog* pelos alunos da 8ª série, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Alfredo Saffi, com o objetivo de divulgar e interagir trabalhos da Classe, especialmente na disciplina de Língua

Portuguesa. A partir da análise realizada constata-se que é compromisso do professor encarar o desafio quanto ao uso do *blog* nas relações didático pedagógicas, e depende do seu interesse e motivação mediar a interação e troca de conhecimentos com os alunos.

**Palavras chaves:** recursos digitais de aprendizagem, *blog*.

## **Abstract**

*There is a growing digital learning resources available on the Internet for teachers to use them as an individual in their classes. How such resources are possibilities to innovate the teaching practice, the teacher make use of them for educational purposes and enjoy them as an opportunity to foster learning. This paper presents a bibliographical study with the primary aim to analyze and discuss the use of blogging as a tool for learning, planning, recording and dissemination of pedagogical practice in the school environment. Thus, there was literature on the subject studied and the development of a blog by the students of eighth grade, Escola Estadual de Ensino Fundamental Alfredo Saffi, in order to disseminate and interact with class work, especially in the discipline of Portuguese . From the analysis it appears that the teacher is committed to the challenge blog about the use of didactic teaching on relationships, and depends on his interest and motivation mediate the interaction and exchange of knowledge with students.*

**Keywords:** digital learning resources, *blog*.

## **INTRODUÇÃO**

A palavra *blog*, segundo a Wikipédia ([pt.wikipedia.org/](http://pt.wikipedia.org/)), vem da abreviação de *weblog* - *web* (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e *log* (diário de bordo, registro). É um diário *online* que permite aos usuários registrarem diversos conteúdos que ficam disponíveis em ordem cronológica, com a vantagem de possibilitar um espaço para comentários dos leitores. *Blog* ou *blogue*, *weblog* são palavras já comuns no cotidiano de muitos de nós, divulgadas e difundidas com alguma amplitude. Os *blogs* têm vindo a ser objeto de atenção nas comunidades escolares e educacionais, despertando o interesse de professores, alunos e investigadores educacionais. A cada dia que passa um maior número de alunos e professores de diferentes níveis de ensino descobre na criação de *blogs* outra forma de aprender, de ensinar, de partilhar, de publicar, de comunicar.

Conforme Gomes e Lopes (2007, p.117)

Os *blogs* criados e dinamizados por professores e/ou alunos são cada vez em maior número na blogosfera nacional, permitindo-nos já falar de uma blogosfera escolar (...) cada vez mais consolidada, abrangente e diversificada, que engloba no seu seio um amplo leque de abordagens e práticas educativas.

Os *blogs* foram construídos de acordo com uma série de necessidades, entre elas, manter na *Web* o registro das atividades desenvolvidas, as pesquisas realizadas e uma interação constante com os internautas. Os sujeitos foram se apropriando desta ferramenta, adaptando os *blogs* às suas peculiaridades e gerando novos processos. Assim, vemos os mais diversos projetos com *blogs*, inclusive na educação, não como uma mera alavanca para chegar de um ponto a outro ou para tornar a educação mais “atraente”, mas como estruturante de outra forma de pensar a formação docente e a educação como um todo.

Nas palavras de Gomes e Lopes (2005, p.118).

Há *blogs* criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há *blogs* de autoria coletiva, de professores e alunos, há *blogs* focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há *blogs* que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e *blogs* que funcionam como espaço de representação e presença na *Web* de escolas, departamentos ou associações de estudantes.

Nesse contexto, ser educador congrega um amplo conjunto de conhecimentos e práticas, além dos específicos historicamente construídos, que não são imutáveis e nem fixos, nem descartáveis e superficiais, são movimentos de contínua construção de processos educativos que buscam novas formas de aprender, ensinar e construir o conhecimento. Além de que, no contexto da educação houve a necessidade do educador diversificar e ampliar sua prática pesquisando outras metodologias capazes de estimular os alunos para a aprendizagem.

## **1. BLOG: DEFINIÇÃO E FUNCIONAMENTO**

Os *blogs*, segundo a *Wikipédia*, foram vistos pela primeira vez em 1994, quando, no Brasil, muitos ainda nem sabiam o que era Internet. Na verdade, o que

eles apontam que era um dos primeiros *blogs*, não consistia mais do que páginas pessoais, muito distantes dos *blogs* atuais.

De qualquer forma, o termo *weblog* foi visto pela primeira vez em 17 de dezembro de 1997, acunhado por Jorn Barger. Depois disto, em abril ou maio de 1999, Peter Merholz criou a abreviação "*blog*" (desmembrando a palavra *weblog* para formar a frase "*we blog*" - nós blogamos), usada tanto para substantivo quanto para verbo: bloguear (editar um *blog* ou postar, enviar um *post* a um *blog*). Também logo se começou a utilizar a palavra *blogger*, para fazer alusão a pessoa que edita um *blog*.

Portanto, "blogar" é escrever o que pensamos a partir da leitura que fazemos do que os outros escreveram. E, conseqüentemente, outros internautas escreverão sobre aquilo que pensam quando nos lêem. Dessa maneira, acabamos entrando numa nova esfera de relações humanas.

A popularização dos *blogs* surgiu durante o ano de 1999. Quando diversos *websites* ingleses começaram a oferecer serviços de criação e hospedagem para *blogs* de modo que os usuários da Internet, desejosos de se converter em *bloggers*, não tiveram que se preocupar com as complicações técnicas de criar sua própria infra-estrutura para a sua edição. Porém, até o ano de 2002, o termo não passou de algo específico do meio da Internet para, posteriormente se introduzir na sociedade e ser, inclusive, objeto de pesquisa e fenômeno social.

Um *blog*, conforme a Wikipédia, (contração do termo "*web log*") é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "*posts*". Estes são, em geral, uma excelente ferramenta para publicação de ideias organizadas tradicionalmente de forma cronológica inversa na página, de modo que as informações mais atualizadas aparecem primeiro, ou colocadas ao contrário, a postagem mais antiga aparece em primeiro, sendo opção do blogueiro (aquele que escreve em blogues) e de fácil criação, manutenção e publicação, já que, atualmente, não é necessário nenhum conhecimento em programação para criá-los e atualizá-los. Além disso, costumam abordar a temática do *blog* podendo ser escritos por um número variável de pessoas.

Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários *online*, onde o indivíduo revela seus sentimentos, experiências, pensamento e fica disponível a qualquer internauta que queira ler e fazer seu comentário. Um *blog* típico combina textos, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da *Web* e mídias relacionadas a seu tema.

A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos *blogs* e a linguagem empregada por seu autor é típica da Internet, o que possibilita expor-se sem receio. O mundo da *Web* é tão vasto que a cada dia novas ferramentas de comunicação surgem, contudo, não é difícil hoje, encontrar alguém que nunca tenha acessado ou até mesmo criado um *blog*.

Alguns sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, disponibilizando ferramentas próprias que dispensam o conhecimento de HTML (*Hiper, Text, Mark-up Language*). A maioria dos *blogs* são primariamente textuais, embora uma parte seja focada em temas exclusivos como arte, fotografia, vídeos ou música, formando uma ampla rede de relações sociais. Os *blogs* estão se aperfeiçoando e deixando de ser apenas um diário *online*, para virar palco de discussões e fonte de informações para muitos setores.

No mundo corporativo, vários executivos têm seus próprios *blogs*, assim como jornalistas renomados também mantêm um canal próprio de informação e discussão, pois este pode conter qualquer tipo de texto, de conteúdo e disponibilizado para diversos fins. Uma das vantagens desta ferramenta é permitir que os usuários publiquem seu conteúdo sem a necessidade de conhecer a estrutura das páginas na Internet, ou seja, sem conhecimento especializado na área. Esta ferramenta começa a contagiar professores que já veem nos *blogs* uma alternativa para a comunicação na educação e um excelente meio para oferecer uma formação descentralizada.

Na opinião de muitos educadores, não há limite para a utilização de *blogs* na escola. Primeiro, pela facilidade de publicação, que não exige nenhum tipo de conhecimento tecnológico dos usuários, e segundo, pelo atrativo que estas páginas

exercem sobre os jovens. É preciso, então, que os professores se apropriem desse recurso e explorem com seus alunos as inúmeras possibilidades deste ambiente, pois a escola não pode ignorar esse contexto virtual que a sociedade domina e que pode tornar-se um importante meio de aprendizagem.

Diante disso, o *blog* se torna mais uma ferramenta para que o professor utilize no preparo, elaboração e/ou execução de suas aulas. Todo o processo de elaboração, escolha do servidor, seleção e edição do visual, inscrição dos participantes e decisão do nome e dos objetivos do *blog*, pode ser feito coletivamente, onde cada grupo assume uma função. Por exemplo: um grupo pode criar o *blog* da escola, outro colocar questões que aparecem em seu dia-a-dia para serem discutidas e solucionadas nas aulas. Um *blog* feito coletivamente tem a vantagem de sempre mostrar novos textos, imagens, ideias. Se cada aluno postar, sistematicamente, aquilo que julgar interessante e que está sendo abordado nas aulas, propiciará ao professor uma análise mais real do desenvolvimento de cada um.

Também é possível fazer do *blog* um jornal com as novidades, curiosidades, notícias e fofocas da turma. Grupos de alunos poderiam assumir cada edição, como por exemplo: editorial, notícias da escola, notícias da turma, cultura, esportes, recreio, colunas de opinião, e muitas outras possibilidades que este permite. (ALDÉ, 2002, p. 01)

Como *blogs* não costumam permitir diagramações muito complexas, uma opção interessante seria usar o *blog* no seu sentido original: uma página pessoal, com os pensamentos do dia-a-dia de cada aluno ou até como publicação de trabalhos ou resenhas das mais diversas áreas do conhecimento onde cada professor acompanharia as publicações de seus alunos. Deixando-os livres para criar, sem compromisso de resultado ou nota, o professor obtém o que há de mais valioso nesta relação: passa a conhecer a forma de pensar de seus alunos, o que e como pensam e agem, seus sonhos, medos, desejos e principalmente seus interesses.

Seja como for, levar o recurso dos *blogs* para a escola, para o ambiente de aprendizagem, pode representar um salto na capacidade de comunicação dos alunos, pois convidados a se divertir, eles estarão exercitando a leitura, a escrita, o senso crítico, a capacidade de reflexão e argumentação. Se trabalhado com objetivos claros, específicos e diretamente relacionados ao processo de aprendizagem, o *blog* educativo pode envolver a família e toda a comunidade escolar na tarefa de construir o saber. (ÁVILA, 2007, p.01)

A possibilidade da comunicação através do *blog* realça a interação, inclusive fora da escola, entre professor-aluno, aluno-professor X aluno-aluno uma vez que autor-leitor vira comentador e essa ação dinamiza a forma de comunicar. A utilização do *blog* educativo auxilia no desenvolvimento da leitura e escrita, dando voz própria aos alunos além da visibilidade do trabalho para o professor. Faz com que o aluno perceba que quando escreve há um propósito comunicativo e há um público real que tomará conhecimento de suas ideias, estabelecendo um diálogo feito de uma forma muito acessível e intuitiva entre a leitura do texto, o comentário e a publicação do mesmo. Esse diálogo proporciona um meio amigável de os alunos interagirem com o professor utilizando-se dos conhecimentos adquiridos em aula.

Além da interatividade, o *blog* apresenta algumas características apelativas: é de fácil e rápida acessibilidade; é simples de criar e de manter; pode ser utilizado coletiva ou individualmente e para diversos fins; é imediatista, pois tudo o que se publica aparece na rede quase que instantaneamente; qualquer indivíduo pode ter um *blog* e publicar o que quiser; é forma fácil e amigável de iniciar uma presença *online*; pode-se guardar favoritos – *links* para páginas de interesse – seguidos ou não de resumo e ou comentários; é um meio de comunicação e partilha; é tudo aquilo que se quiser.

A utilização de *edublogs* - *blogs* educativos (TÍSCAR,2006), desenvolve a habilidade de gerenciar informação, o espírito de colaboração e a habilidade de transformar informação em conhecimento, além de possibilitar o enriquecimento das aulas e projetos através da interação de ideias na Internet. Para o professor, facilita o planejamento de trabalhos e atividades multidisciplinares e a produção de material instrucional. Para os alunos propiciam a produção e a aprendizagem colaborativa. A publicação nos *blogs* implica reflexão e crítica, o que é fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Basta adequá-las aos objetivos educacionais, para que o conhecimento seja construído através da interação dos recursos informáticos e das capacidades individuais, criando um ambiente favorável para a aprendizagem. Esses diários eletrônicos são uma ferramenta diferente, com potencial para reinventar o trabalho pedagógico e sua aplicação no cotidiano escolar, com o objetivo de desenvolver o hábito de registro, de leitura, argumentação e divulgação de boas iniciativas, sendo estratégias que visam dar vez e voz aos

estudantes e professores desenvolver a criatividade, criando redes sociais, redes de saberes ou mesmo comunidades de aprendizagem.

## **2. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS *BLOGS***

O *blog* pode ser considerado um ambiente virtual de aprendizagem, onde alunos e professores são responsáveis pela construção do processo, pois aprender é um processo ativo e contínuo em que todos devem participar.

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem. (SOARES apud BOEIRA 2007, p. 4)

Os *blogs* dão espaço para algumas formas de expressão da linguagem, com grande destaque para a escrita, uma vez que esta possibilita um repensar sobre seu próprio processo, permite uma formulação de perguntas e respostas buscando uma organização mental, além de ser um excelente suporte para propagar idéias e difundir informações. É através desta ferramenta que o internauta toma conhecimento da palavra pensada por outro internauta e pode posicionar-se sobre a leitura feita da palavra escrita pelo outro.

Na Internet, a veiculação de informações acontece de forma muito rápida possibilitando trocas entre os mais distintos sujeitos e abrangendo diferentes contextos. E, através dos *blogs*, o espaço propício de diálogo possibilita a construção de novas reflexões conjuntas na busca de soluções de problemas.

Nesse contexto, cabe ao professor apropriar-se das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) refletindo sobre seus usos e oferecendo, através dos *blogs*, cada vez mais utilizados por professores e alunos, diferentes atividades, podendo os mesmos serem utilizados como recursos ou estratégias pedagógicas. Para o professor o *blog* torna-se um recurso pedagógico quando é utilizado como um ambiente onde é disponibilizado links, materiais de aula e conteúdos selecionados que devem ser consultados e pesquisados pelos alunos na sua



disciplina. Frequentemente, este tipo de *blog*, procura disponibilizar informação que acompanha a sequência de assuntos tratados nas aulas ou identifique e referencie notícias e acontecimentos recentes que apresenta relações com temáticas curriculares.

Porém, existem *blogs* utilizados na educação que vão além da exposição e indicação de *links* e conteúdos. São os *blogs* que abrem espaço para os comentários e exposições de idéias dos alunos, permitindo uma simulação e/ou debate sobre questões diversas. (BOEIRA, 2007, p. 05)

Desta forma, os alunos podem, opinar, refletir e questionar sobre os conteúdos estudados e *links* acessados e a partir daí, reconstruir, no *blog*, seu entendimento sobre os saberes sugeridos pelo professor, permitindo uma construção coletiva que valoriza a interação e a linguagem, para o desenvolvimento dos alunos.

Na perspectiva de exploração dos *blogs* como estratégia pedagógica, o papel dos alunos na sua criação e dinamização torna-se central. Tendo como suporte tecnológico os *blogs*, os alunos são chamados a pesquisar, analisar, selecionar, sintetizar e publicar *online* informação, sobre os temas em estudo e/ou as atividades em curso. Algumas das possíveis explorações pedagógicas dos *blogs*:

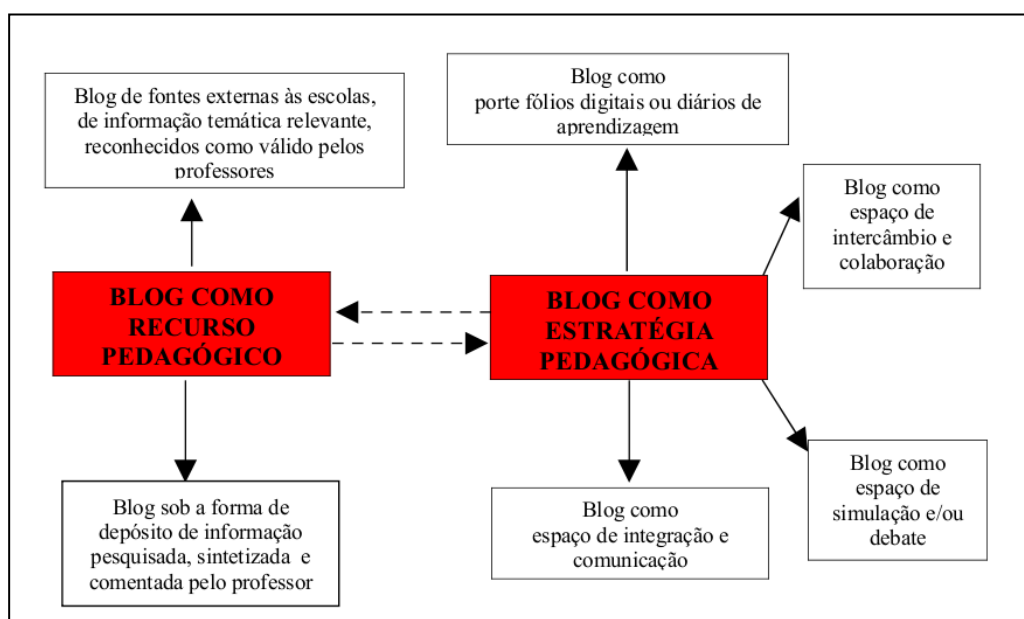


Figura 1: Possibilidades pedagógicas.

Fonte: Gomes e Lopes (2007, p. 124) *apud* Boeira (2008, p. 5).

A colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. A linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessário para comunicar o conhecimento, as idéias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação (...). A aprendizagem acontece através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita. (VYGOTSKY apud MANTOVANI, 2005, p. 12)

Os professores podem desafiar seus alunos a criarem e administrarem seus próprios *blogs*, e ao explorarem os *blogs* dos colegas, conheçam um pouco mais de seus interesses. Esses *blogs* pessoais podem ser criados a partir de perguntas sobre os assuntos que os alunos tenham interesse, não direcionando a um conteúdo específico em que todos pesquisem nas mesmas fontes.

Acredita-se que este é um grande desafio: explorar as infinitas informações disponíveis na *Web* e transformá-las em conhecimento. Para que isso aconteça, sabe-se que apenas ter acesso à informação não garante conhecimento. É necessário agir cognitivamente sobre as informações de que se tem acesso. (BOEIRA, 2007, p. 06)

A exploração de *blogs* nesta perspectiva transforma-o em mais do que um recurso pedagógico, mas numa estratégia de ensino-aprendizagem em que o papel do professor é fundamental. Para que os alunos não ajam como meros receptores, cabe ao professor o papel de mediador do processo. Em que os alunos realizam atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação, ou seja, mediar o processo de construção de novas estruturas mentais e a partir destas modificar suas estruturas internas e construir seu conhecimento.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para trabalhar com recursos digitais de aprendizagem de maneira criativa e inovadora no fazer pedagógico, é preciso considerar que a formação de professores deve ser contínua e dialógica.

É preciso gerenciar a própria aprendizagem, romper limites, assumir riscos, inovar, aprender com os próprios erros, estudar para aprender e ensinar, estar aberto e receptivo a novos conhecimentos e tecnologias, ser capaz de enxergar que é possível mudar e ultrapassar o limiar de simples metas procedimentais. (JORDÃO, 2010, p.01)

Hoje são disponibilizados gratuitamente, ao professor, repositórios de recursos digitais de aprendizagem permitindo sua personalização e/ou reutilização, em diferentes contextos, com variado material didático. Assim, o aperfeiçoamento e a inovação oferecem ao professor a oportunidade de romper com as estruturas pré definidas alcançando outras realidades e a possibilidade de criar seu próprio método de ensino.

Para incentivar o espírito crítico, a curiosidade e reforçar nos alunos o prazer em aprender e em buscar novos conhecimentos, o professor precisa ampliar os olhares para que possa contribuir com o desenvolvimento de projetos que utilizem as inúmeras tecnologias existentes e apropriar-se das mesmas.

É frente a esta nova realidade em constante, veloz e radical transformação que a educação, em especial o professor, deve refletir sobre seu papel na construção do saber e na busca de uma sociedade mais justa e igualitária e propor novos rumos, de forma a contribuir na formação de cidadãos críticos, autônomos, criativos, que solucionem problemas em contextos imprevistos, que questionem, transformem sua própria realidade e que se percebam indivíduos históricos inseridos em uma sociedade globalizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÉ, Lorenzo. **Blog na Sala de aula**. Disponível em: <[HTTP://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0062.html](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0062.html)>. Acessado em: 05 fev. 2011.

ÁVILA, Neuza Maria Engroff. **O uso de Blogs e Flogs na Educação**. Disponível em: <<http://wwwatividadesdasemana4proa17.blogspot.com>>. Acessado em: 26 nov. 2010.

BOEIRA, Adriana, Ferreira. **Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas**. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>> Acesso em: 18 jan.2011.

GOMES, Maria João; LOPES, Antonio Marcelino. **Blogues escolares: quando, como e porquê?** Disponível em <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2010.

JORDÃO, Teresa Cristina. **Recursos Digitais de Aprendizagem – Atuação Docente de maneira Criativa.** Disponível em <http://educacao-e-tecnologias.blogspot.com/2010/06/recursos-digitais-de-aprendizagem.html>>. Acesso em 27.nov. 2010.

MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** Disponível em <<http://www.educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>>. Acesso em 26 nov.2010.

TÍSCAR, Lara. **Uso Educativo de los Blogs.** Disponível em <<http://www.slideshare.net/tiscar/uso-educativo-de-los-blogs?type=powerpoint.>> Acesso em 05 de fev. 2011.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem.** SP: Martins Fontes, 1987.